

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:  
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-599-0 DOI 10.22533/at.ed.990190209  1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

No último volume reunimos trabalhos com reflexo na residência multiprofissional em saúde, bem-estar, envelhecimento, humanização, SUS, desenvolvimento de produtos, psicologia da saúde; ação política, cultura corporal, educação física, esgotamento profissional, licença médica. saúde do trabalhador, prazer, sofrimento dentre outros diversos que acrescentarão ao leitor conhecimento aplicado às interfaces temáticas da saúde.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo finalizamos a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva com a certeza de que o objetivo principal direcionado ao nosso leitor foi alcançado. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI	
Ester Martins Carneiro	
Luana Gabrielle de França Ferreira	
José Ivo dos Santos Pedrosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A SAÚDE PÚBLICA, A DROGADIÇÃO E A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA	
Rogério Pereira de Sousa	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
ABORDAGEM INTERATIVA E INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD E A PERCEPÇÃO PESSOAL DO INTERNO	
Lourenço Faria Costa	
Naralaine Marques Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
AUTISMO E O CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO POR GESTANTES	
Carina Scanoni Maia	
Karina Maria Campello	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
Juliana Pinto de Medeiros	
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos	
José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior	
Gyl Everson de Souza Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA E GENÉRICO: LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho	
Jeniffer Vasconcelos de Lira	
Andressa Ponte Sabino	
Ana Edmir Vasconcelos de Barros	
Ana Cláudia da Silva Mendonça	
Iara Laís Lima de Sousa	
Débora Patrícia Feitosa Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9901902095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

CARDÁPIOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CONTEÚDO ENERGÉTICO E DE NUTRIENTES

Lucélia da Cunha Castro  
Joyce Sousa Aquino Brito  
Conceição de Maria dos Santos Sene  
Jaudimar Vieira Moura Menezes  
Sueli Maria Teixeira Lima  
Camila Maria Simplício Revoredo  
Maria do Socorro Silva Alencar  
Martha Teresa Siqueira Marques Melo  
Suely Carvalho Santiago Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.9901902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 75**

CIRCUNSTÂNCIAS ASSOCIADAS AO SUICÍDIO: DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo  
Rosane da Silva Santana  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento  
Alan Danilo Teixeira Carvalho  
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos  
Josélia Costa Soares  
João Marcio Serejo dos Santos  
Keila Fernandes Pontes Queiroz  
Ilana Isla Oliveira  
Nayra Iolanda de Oliveira Silva  
Samaira Ferreira de Lira

**DOI 10.22533/at.ed.9901902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 84**

COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO INGÁ-AÇU (*Inga cinnamoma*)

Jucianne Martins Lobato  
Stella Regina Arcanjo Medeiros  
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco  
Joilane Alves Pereira-Freire  
Rita de Cássia Moura da Cruz  
Francisco das Chagas Leal Bezerra  
Clécia Maria da Silva  
Regina de Fátima Moraes Reis  
Marco Aurélio Araújo Soares  
Beatriz Borges Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.9901902098**

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO HOSPITAL

Nívia Madja dos Santos Silva  
Alessandra Cansanção de Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.9901902099**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

DESENVOLVIMENTO DE MASSA DE PIZZA ENRIQUECIDA COM FARINHA DO MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis f. flavicarpa*)

Débora Mayra Dantas De Sousa  
Jéssica Silva Gomes  
Nara Vanessa dos Anjos Barros  
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte  
Bruna Barbosa de Abreu  
Paulo Víctor de Lima Sousa  
Gleyson Moura dos Santos  
Joyce Maria de Sousa Oliveira  
Marilene Magalhães de Brito  
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios  
Adolfo Pinheiro de Oliveira  
Regina Márcia Soares Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.99019020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 116**

DIÁLOGOS EM SALA DE ESPERA: O FORTALECIMENTO POLÍTICO DO ESPAÇO PÚBLICO

Barbara Maria Turci  
Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.99019020911**

**CAPÍTULO 12 ..... 127**

DISBIOSE INTESTINAL E O USO DE PROBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO NUTRICIONAL

Aryelle Lorrane da Silva Gois  
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas  
Maysa Milena e Silva Almeida  
Ana Paula De Melo Simplício  
Iana Brenda Silva Conceição  
Vanessa Machado Lustosa  
Fátima Karina Costa de Araújo  
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim  
Amanda Marreiro Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.99019020912**

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: CONSOLIDANDO APROXIMAÇÕES

Elisângela de Araujo Rotelli  
Hellen Cristina Sthal  
Cátia Regina Assis Almeida Leal  
Amauri Oliveira Silva  
Sarah Felipe Santos e Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.99019020913**

**CAPÍTULO 14 ..... 151**

EXERCÍCIO FÍSICO: EFEITOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Givanildo de Oliveira Santos  
Rhalfy Wellington dos Santos  
Renan de Oliveira Silva  
José Igor de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.99019020914**

**CAPÍTULO 15 ..... 159**

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Raquel Vilanova Araujo  
Viriato Campelo  
Inez Sampaio Nery  
Ana Fátima Carvalho Fernandes  
Márcia Teles de Oliveira Gouveia  
Grace Kelly Lima da Fonseca  
Regina Célia Vilanova Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.99019020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DOS MUNICÍPIOS DE SALVADOR-BA E CURITIBA-PR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Adriano Braga dos Santos  
Anderson Souza Viana  
Fernando Braga dos Santos  
Evellym Vieira  
Luciano Garcia Lourenção

**DOI 10.22533/at.ed.99019020916**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Antonio Rômulo Gabriel Simplicio  
Maria Suely Alves Costa

**DOI 10.22533/at.ed.99019020917**

**CAPÍTULO 18 ..... 197**

INTERMUTABILIDADE ENTRE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES EM IDOSAS

Samia Maria Ribeiro  
Angélica Castilho Alonso

**DOI 10.22533/at.ed.99019020918**

**CAPÍTULO 19 ..... 211**

O ESTRESSE OXIDATIVO NA OTOSCLEROSE: NOVOS PARÂMETROS E PERSPECTIVAS

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katianne Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.99019020919**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>217</b>
PANORAMA DE ATUAÇÃO DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	
<p> <a href="#">Elizabeth Maciel de Sousa Cardoso</a>  <a href="#">Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho</a>  <a href="#">Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte</a>  <a href="#">Marize Melo dos Santos</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO	
<p> <a href="#">Ilza Iris dos Santos</a>  <a href="#">Francisco Hélio Adriano</a>  <a href="#">Kalyane Kelly Duarte de Oliveira</a>  <a href="#">Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves</a>  <a href="#">Erison Moreira Pinto</a>  <a href="#">Renata de Oliveira da Silva</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>236</b>
PRESBIACUSIA E ANTIOXIDANDES: UM ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADES PREVENTIVAS	
<p> <a href="#">Klinger Vagner Teixeira da Costa</a>  <a href="#">Kelly Cristina Lira de Andrade</a>  <a href="#">Aline Tenório Lins Carnaúba</a>  <a href="#">Fernanda Calheiros Peixoto Tenório</a>  <a href="#">Ranilde Cristiane Cavalcante Costa</a>  <a href="#">Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes</a>  <a href="#">Thaís Nobre Uchôa Souza</a>  <a href="#">Katianne Wanderley Rocha</a>  <a href="#">Dalmo de Santana Simões</a>  <a href="#">Pedro de Lemos Menezes</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DO SUDOESTE DE GOIÁS	
<p> <a href="#">Amauri Oliveira Silva</a>  <a href="#">Sarah Felipe Santos e Freitas</a>  <a href="#">Cátia Regina Assis Almeida Leal</a>  <a href="#">Elisângela de Araujo Rotelli</a>  <a href="#">Hellen Cristina Sthal</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>254</b>
QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: ESTRESSE E MOTIVAÇÃO NO COTIDIANO	
<p> <a href="#">Camila Mabel Sganzerla</a> </p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020924</b>	

**CAPÍTULO 25 ..... 266**

RAZÃO CÁLCIO/ MAGNÉSIO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Lourrane Costa de Santana  
Yasmin de Oliveira Cantuário  
Bruna Emanuele Pereira Cardoso  
Alana Rafaela da Silva Moura  
Ana Raquel Soares de Oliveira  
Jennifer Beatriz Silva Morais  
Loanne Rocha dos Santos  
Larissa Cristina Fontenelle  
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo  
Tamires da Cunha Soares  
Dilina do Nascimento Marreiro  
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.99019020925**

**CAPÍTULO 26 ..... 279**

RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Kyria Jayanne Clímaco Cruz  
Ana Raquel Soares de Oliveira  
Mickael de Paiva Sousa  
Diana Stefany Cardoso de Araujo  
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa  
Loanne Rocha dos Santos  
Jennifer Beatriz Silva Morais  
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo  
Larissa Cristina Fontenelle  
Gilberto Simeone Henriques  
Carlos Henrique Nery Costa  
Dilina do Nascimento Marreiro

**DOI 10.22533/at.ed.99019020926**

**CAPÍTULO 27 ..... 290**

RELAÇÃO ENTRE ZINCO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Ana Raquel Soares de Oliveira  
Kyria Jayanne Clímaco Cruz  
Mickael de Paiva Sousa  
Diana Stefany Cardoso de Araujo  
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa  
Loanne Rocha dos Santos  
Jennifer Beatriz Silva Morais  
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo  
Larissa Cristina Fontenelle  
Gilberto Simeone Henriques  
Carlos Henrique Nery Costa  
Dilina do Nascimento Marreiro

**DOI 10.22533/at.ed.99019020927**

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>301</b>
REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	
Márcia Astrês Fernandes	
Iara Jéssica Barreto Silva	
Francisca Ires Veloso de Sousa	
Hellany Karolliny Pinho Ribeiro	
Márcia Teles de Oliveira Gouveia	
Aline Raquel de Sousa Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020928</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>313</b>
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS LABORAIS	
Márcia Astrês Fernandes	
Laís Silva Lima	
Nayana Santos Arêa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020929</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>324</b>
TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO: UMA ANÁLISE NO SETOR DE LICITAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO SUDOESTE BAIANO	
Leila Natálya Santana Vilas-Boas da Silva	
Patrícia Fernandes Flores	
Gustavo Mamede Sant'Anna Xará	
Wilson Pereira dos Santos	
Ricardo Franklin de Freitas Mussi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020930</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>336</b>
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA	
Francisca Maria de Souza Brito Carvalho	
Laena Barros Pereira	
Marlanne Cristina Silva Sousa	
Radames Coelho Nascimento	
Rosa Maria Rodrigues da Silva	
Thaynara Costa Silva	
Teresa Rachel Dias Pires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>357</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo	
Aline Belletti Figueira	
Aline Marcelino Ramos	
Alex Sandra Ávila Minasi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020932</b>	

<b>CAPÍTULO 33 .....</b>	<b>368</b>
VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL	
Thalyta Gleyane Silva de Carvalho	
Danilo Nogueira Maia	
Swelen Cristina Medeiros Lima	
Francisca Ascilânya Pereira Costa	
Ligia Regina Sansigolo Kerr	
Marcelo José Monteiro Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99019020933</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>381</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>382</b>

## REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

**Márcia Astrês Fernandes**

Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI

**Iara Jéssica Barreto Silva**

Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI

**Francisca Ires Veloso de Sousa**

Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI

**Hellany Karolliny Pinho Ribeiro**

Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI

**Márcia Teles de Oliveira Gouveia**

Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI

**Aline Raquel de Sousa Ibiapina**

Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI

**RESUMO:** **INTRODUÇÃO:** Há uma multiplicidade de fatores de risco de diversas origens e naturezas relacionadas à saúde dos trabalhadores. Além disso, é possível associar as mudanças causadas pelas inovações tecnológicas e por novas formas de gestão nos serviços, com o bem-estar dos trabalhadores.

**OBJETIVO:** Analisar e discutir as repercussões do trabalho na saúde mental dos usuários em acompanhamento psiquiátrico em um serviço especializado. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um Serviço de Saúde Mental, com trabalhadores em tratamento psíquico. A fim de captar os dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada com questões relacionadas à percepção dos participantes sobre seu

adoecimento e a relação com o trabalho. O software IRAMUTEQ foi utilizado para analisar os dados. **RESULTADOS:** As condições de trabalho e a exposição às substâncias químicas proporcionaram doenças mentais e físicas. O trabalho repetitivo e as rotinas diárias agravaram o estresse no trabalho, além disso, o acúmulo de tarefas gerou sobrecarga mental. A violência psicológica no trabalho inclui o assédio moral e, quanto ao sentimento de insegurança, esse adveio do aumento da competitividade, assim como esteve relacionado ao aumento do estresse. O esgotamento profissional configura-se pelo desgaste psicoemocional e queda da produtividade. **CONCLUSÕES:** O trabalho foi visto como um potencial causador de danos diante do modo capitalista de organização, fato que repercute na saúde física e mental dos profissionais. Os resultados evidenciaram os diversos fatores que contribuem para o adoecimento mental, como exaustiva jornada de trabalho, falta de apoio das empresas e assédio moral aos trabalhadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do trabalhador; Saúde mental; Doenças ocupacionais; Enfermagem.

REPERCUSSIONS OF WORK IN THE  
MENTAL HEALTH OF USERS OF A

**ABSTRACT: CONTEXT:** There is a multiplicity of risk factors of diverse origins and nature related to workers' health. In addition, it is possible to associate the changes caused by technological innovations and new forms of management in the services, with the well-being of the workers. **OBJECTIVE:** To analyze and discuss the repercussions of work on the mental health of users under psychiatric care in a specialized service. **METHODOLOGY:** A descriptive study, with a qualitative approach, carried out in a Mental Health Service, with workers in psychic treatment. In order to capture the data, the semi-structured interview was used with questions related to the participants' perception of their illness and their relationship with work. The IRAMUTEQ software was used to analyze the data. **RESULTS:** Working conditions and exposure to chemicals gave rise to mental and physical illness. The repetitive work and the daily routines aggravated the stress in the work, in addition, the accumulation of tasks generated mental overload. Psychological violence at work includes bullying and, in terms of feelings of insecurity, this has resulted in increased competitiveness, as well as increased stress. Occupational exhaustion is characterized by psychoemotional impairment and productivity decline. **CONCLUSIONS:** The work was seen as a potential cause of damages in the capitalist way of organization, a fact that affects the physical and mental health of professionals. The results showed the various factors contributing to mental illness, such as exhaustive working hours, lack of support from companies and harassment of workers.

**KEYWORDS:** Worker health; Mental health; Occupational diseases; Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

Uma das primeiras regulamentações para a organização dos serviços de saúde mental dividiu o atendimento em dois grandes grupos: o hospitalar e o ambulatorial. O atendimento ambulatorial compreende o ambulatório propriamente dito, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS). Assim, a organização de uma rede de atenção integral à saúde mental, de modo a suprir as necessidades de cuidado, e favorecer a integração social se faz necessária (PAIANO, MAFTUM, HADDAD, MARCON, 2016).

Diante desse cenário, e levando-se em conta os atendimentos realizados, é possível associar as diversas mudanças provocadas pelas inovações tecnológicas e pelas novas formas de gestão, com o bem-estar dos usuários trabalhadores, e com a forma como trabalham. A precarização no trabalho, em diversas situações, pode ser caracterizada por ritmos intensos e aumento da competitividade; falhas na prevenção e nas responsabilidades em relação aos acidentes de trabalho; falta de reconhecimento e valorização social, que podem levar o trabalhador ao adoecimento físico e mental (SILVA, BERNARDO, SOUZA, 2016).

Há uma multiplicidade de fatores de riscos de origens e naturezas diversas

relacionadas à saúde dos trabalhadores. Assim, as vigilâncias epidemiológicas e sanitárias designaram atividades voltadas à promoção e proteção da saúde, objetivando a recuperação e reabilitação da saúde dos profissionais submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho: ergonômicos, físicos, químicos, biológicos e de acidentes (SILVA W, SILVA I, 2016). A questão da saúde mental dos trabalhadores é atualmente uma das demandas mais angustiantes para os serviços de saúde do trabalhador. As características técnicas e sociais da gestão e organização dos trabalhos atuais induzem uma série de sofrimentos físicos, psíquicos e sociais. São cada vez mais presentes as queixas relativas a assédio moral e violência psicológica, assim como narrativas de insatisfação, cansaço, mal-estar e sofrimentos constantes e duráveis (LEÃO, GOMEZ, 2014).

Existe uma complexidade das ações nessa área, sendo pontos relevantes a ausência de protocolos ou guias que orientem os profissionais na realização de ações; falta de profissionais capacitados; complexidade do estabelecimento do nexo do transtorno mental com o trabalho; falta de garantia da assistência integral aos trabalhadores acometidos por sofrimento mental relacionado ao trabalho e invisibilidade desses casos devido à subnotificação nos sistemas de informação em saúde (CARDOSO, ARAÚJO, 2016).

Dessa forma, a relação entre a saúde mental e trabalho influencia nas condições de vida do ser humano, especialmente por situações geradoras de estresse físico e/ou psíquico. Diante disso, o estudo teve como objetivo analisar e discutir as repercussões do trabalho na saúde mental de usuários atendidos em um ambulatório especializado.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizada em um Ambulatório Integrado de Saúde Mental localizado na cidade de Teresina/PI, Brasil. Participaram do estudo dez usuários que procuraram o serviço durante o período de Janeiro a Maio de 2016. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para participação no estudo: ter idade entre 18 e 70 anos, cujo adoecimento mental fosse relacionado, pelo usuário, como decorrente do trabalho. Foram excluídos os demais usuários, cujo adoecimento tinha causa externa ao trabalho, na concepção do usuário.

Para a captação dos dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, com questões relativas ao adoecimento mental relacionado ao trabalho. E para análise dos dados utilizou-se o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour l'analyse des Textes et de Questionnaires*), que viabiliza diferentes tipos de análises, das mais simples às multivariadas, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a nuvem de palavras.

O método da CHD para a análise permite que os textos sejam classificados em

função de seus respectivos vocabulários e o conjunto deles é dividido pela frequência das formas reduzidas. A nuvem de palavras consiste em uma análise lexical simples, mas graficamente imperativa, pois agrupa e organiza as palavras em função da sua frequência na medida em que possibilita a rápida identificação das palavras-chave. Dessa maneira, o software possibilitou análises lexicais clássicas, identificou e editou as unidades de texto, transformando as Unidades de Contexto Iniciais - UCI em Unidades de Contexto Elementar – UCE (CAMARGO, JUSTO, 2013).

O IRAMUTEQ reconheceu a separação do *corpus* em 835 segmentos de texto e 99,9 UCE, bem como a ocorrência de cinco classes com aproveitamento final de 75,31%. A CHD levou em conta a associação das classes às variáveis fixas do estudo: sujeito, escolaridade, sexo, tempo de serviço e profissão.

Em seguida, a análise do software procedeu-se com a identificação e análise dos domínios textuais e interpretação dos significados, nomeando-os com seus respectivos sentidos em categorias: (1) Repercussões do trabalho na saúde mental a partir da exposição aos riscos químicos; (2) Jornadas de trabalho exaustivas; (3) Assédio moral ao trabalhador e ausência de suporte previdenciário; (4) Instabilidade no trabalho; (5) Repercussões do adoecimento e sentimentos dos trabalhadores.

Através da CHD, o IRAMUTEQ apresentou o dendograma (diagrama que mostra a hierarquia e a relação dos agrupamentos em uma estrutura) das classes obtidas a partir da análise e processamento do *corpus*. Para a construção do dendograma (Figura 1), que ilustra as partições que foram feitas no *corpus* até chegar às classes finais para a análise, foram consideradas relevantes as palavras que obtiveram frequência igual ou maior que a frequência média registrada (3),  $X^2 \geq 25$ , e “p” de significância  $< 0,0001$ . Cada classe foi representada pelas palavras mais significativas e suas respectivas associações com a classe. (MOURA *et al.*, 2014)

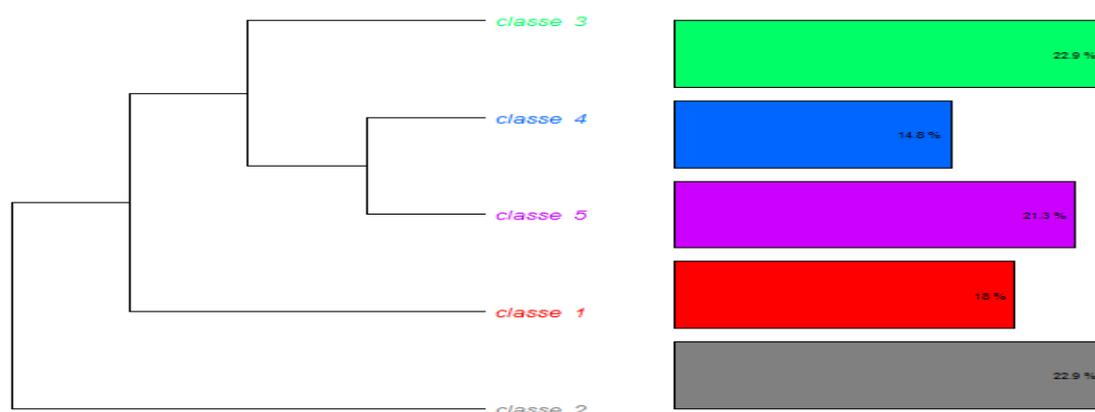


Figura 1 - Repercussões do trabalho na saúde mental de usuários em acompanhamento em um serviço especializado.

Concomitante a isso, utilizou-se o método da nuvem de palavras, que possibilitou a rápida visualização e organização gráfica das palavras mais frequentes no *corpus*.

O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade

Federal do Piauí (CEP-UFPI), sob o parecer consubstanciado nº 985.397. Ademais, seguiu todos os preceitos éticos.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Classe 1 – Repercussões do trabalho na saúde mental a partir da exposição aos riscos químicos

A classe 1 apresenta 11 UCE, correspondendo a 18% do *corpus* e está associada diretamente à classe 3. Os vocábulos mais frequentes e significativos desse grupo textual foram: “inalava”, “dia”, “casa”, “sentir”, “cabeça”, e “trabalhar”.

Os vocábulos remetem a importância do nexo existente entre o adoecimento e trabalho, visto que os trabalhadores estão mais expostos aos riscos químicos e ergonômicos dentre os riscos ocupacionais, bem como aos fatores de risco psicossociais, os quais influenciam no processo saúde-doença. Isso se confirma ao visualizar a nuvem de palavras em que o termo “trabalhar” ocupa o centro .

*Era armazenista, trabalhava com milho e tinha que colocar umas pastilhas [...] por causa dessas pastilhas saía um gás e eu inalava [...]. (P2)*

*Para inauguração da loja não contratou uma empresa qualificada para fazer o serviço [...] inalava um produto [...] passando metade do dia com a máscara descartável e respirando o produto direto, não tinha saídas de ar [...] o que mais me matou mesmo foi ter passado três dias inalando o produto [...]. (P6)*

Os discursos relatados e os vocábulos mais presentes na nuvem de palavras, referentes a esta classe, fortalecem a concepção de que além da exposição às substâncias químicas, as condições de trabalho têm proporcionado o adoecimento mental e físico. Estão relacionadas a essas condições, a ausência de profissionais capacitados para exercer a atividade laboral, a deficiência na infraestrutura das empresas e a utilização inadequada dos equipamentos de proteção individual (EPI) por indisponibilidade na empresa.

Quanto aos distúrbios psíquicos e comportamentais, as substâncias tóxicas agem como depressores do Sistema Nervoso Central (SNC), podendo causar cansaço, cefaleia, tremores, confusão mental, convulsões, disfunção cerebral orgânica crônica, transtornos de personalidade, episódios depressivos, neurastenia e estado de estresse pós-traumático (SILVA *et al.*, 2015).

A Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32) estabelece que o empregador deve assegurar, aos trabalhadores, equipamentos para não potencializar a exposição aos riscos químicos, bem como capacitação continuada para sensibilização destes trabalhadores quanto aos riscos envolvidos no trabalho, EPI adequados, sistema de exaustão, sinalização gráfica e fiscalização para controle das medidas de segurança

(BRASIL, 2005).

*Sempre trabalhei de pintor [...] nas empresas utilizava proteção [...] na minha oficina eu inalava muito produto químico, trabalhava sem proteção, prejudica a saúde da gente. Às vezes nem almoçava preocupado com a família e as despesas, por isso trabalhava o dia todo [...] aí veio o nervosismo, as brigas de família, o excesso de trabalho e eu bebia [...]. (P7)*

Alguns agravantes para o adoecimento foram observados, pois além da exposição às substâncias tóxicas, por ausência de conscientização sobre os riscos aos quais estava exposto, o trabalhador realizava a ingestão de álcool, motivado pela insegurança financeira vinculada ao trabalho e aos conflitos familiares. O álcool possui um valor simbólico no cotidiano do indivíduo, podendo funcionar como uma forma de fuga da realidade mediante os conflitos no trabalho e familiares, assim como facilita a inclusão em grupos sociais ou influencia no desemprego (TEIXEIRA *et al.*, 2015).

Algumas características das atividades laborais são consideradas fatores de risco psicossociais, de modo a compreender o alcoolismo crônico, tensão elevada devido às circunstâncias perigosas e/ou exigências cognitivas, trabalho monótono e situações que envolvam o afastamento do lar (SILVA *et al.*, 2015).

## Classe 2 – Jornadas de trabalho exaustivas

A classe 2 apresenta 14 UCE, correspondendo a 22,9% do *corpus* e está associada diretamente às classes 1 e 3. Os vocábulos mais frequentes e significativos desse grupo textual foram: “viagem”, “motorista”, “escala”, “folga”, “cansado”. Observa-se maior destaque na nuvem de palavras para os vocábulos: “motorista” e “folga”, que conduzem a associação das repercussões aos aspectos psicossociais, como as jornadas elevadas de trabalho.

*Era motorista, tinha que trabalhar e não poderia dizer não [...] quando chegava na garagem estava meu nome na escala, então era obrigado a viajar, por isso passei 40 noites sem folgar e eu dirigi todos os dias. Atribuo meu adoecimento ao excesso de trabalho [...]. (P4)*

*Trabalhava na construtora [...] bati o carro da empresa em outro carro por que estava muito cansado [...]. Meu trabalho era muito cansativo [...] às vezes tinha que trabalhar de manhã até de noite [...]. (P3)*

O agravo à saúde mental do trabalhador, ocasionado por ritmos intensos de trabalho, culminou no desgaste do indivíduo. A carga psíquica do trabalho está associada à motivação do empregado em relação às tarefas desenvolvidas por ele. Caso esteja em desequilíbrio, pode gerar angústia, descontentamento, baixo grau de interação, comportamentos problemáticos e elementos ligados à ansiedade e à depressão (SILVA *et al.*, 2015).

A atividade laboral em turnos sequenciais age como potencializadora da redução da Qualidade de Vida (QV), pois altera o ritmo de sono/vigília que influencia

na eficiência mental e motivação laboral, favorecendo a ocorrência de acidentes (TEIXEIRA *et al.*, 2015). Ademais, o trabalho repetitivo e as rotinas diárias podem agravar o estresse laboral e afetar a QV dos trabalhadores pela exposição a ruídos, risco de acidentes e tensão interpessoal. Ainda, o acúmulo de tarefas gera sobrecarga mental, fato que dificulta o prazer na função laboral (MARIANO, BALDISSERA, MARTINS, CARREIRA, 2015).

### Classe 3 – Assédio moral e ausência de suporte previdenciário ao trabalhador

A classe 3 apresenta 14 UCE, correspondendo a 22,9% do *corpus* e está associada diretamente às classes 4 e 5. Os vocábulos mais frequentes e significativos desse grupo textual foram: “problema”, “crise” e “causa”.

O conteúdo dessa classe revela a tensão do trabalhador em relação à demanda imposta pela empresa por maior produtividade. Assim, algumas empresas investem na motivação de seus colaboradores, porém outras, no autoritarismo e na violência psicológica, com cobranças contínuas caracterizando o assédio moral. A prevalência dos vocábulos expostos na nuvem de palavras retrata isso.

*Na empresa tinha um supervisor que ficava me pressionando para obter metas [...]. (P1)*

*Era obrigado a viajar mesmo cansado porque não tinha ninguém para ir. Isso é muito ruim para o emocional e gera uma pressão psicológica [...] Você assume o patrimônio da empresa, assume quarenta e seis vidas [...] oitenta por cento das refeições que fiz na vida toda foram em restaurante durante as viagens, fora de hora [...]. (P4)*

Os transtornos mentais se manifestam por meio de quadros clínicos inespecíficos e não psicóticos, tais como insônia, nervosismo, irritabilidade, fadiga, dores de cabeça e esquecimentos. São responsáveis por quadros de sofrimento psíquico com significativo comprometimento da qualidade de vida, podendo gerar incapacidades funcionais tão ou mais graves do que aquelas estabelecidas em quadros crônicos (MOREIRA *et al.*, 2016).

A violência psicológica no trabalho inclui o assédio moral que pode provocar danos graves à saúde física e mental do trabalhador assediado e também às pessoas que compartilham o mesmo espaço de trabalho, de modo a desenvolver um ambiente negativo (SILVA *et al.*, 2015). Outro agravante diz respeito à ausência de suporte previdenciário por parte das empresas aos seus empregados quando ocorrem os transtornos mentais relacionados ao trabalho. Em vista disso, mesmo havendo leis que amparem o trabalhador, as organizações agem de forma errônea, com o objetivo de se absterem das obrigações trabalhistas.

*Eu adoeci e sai para o tratamento, aí quando voltei não me quiseram mais. Inventaram um monte de histórias que a empresa tinha falido e tava mandando todo mundo embora e não era só eu. Fui forçado a assinar uns papeis, aí fui ao advogado para tentar resolver a situação, mas não tinha mais jeito [...]. (P5)*

*Ao falar com o próprio dono que estava em tratamento para a doença, ele não se conformou e me colocou para fora e me obrigaram a assinar uns papéis. Eu assinei por causa do dinheiro que ia receber para ajudar minha família [...]. (P8)*

A assinatura forçada da demissão é relato constante nos discursos dos profissionais, que por pressão psicológica são compelidos ao ato. As organizações se aproveitam da baixa escolaridade dos seus funcionários e da falta de conhecimento que possuem sobre seus direitos trabalhistas.

Provavelmente, o desinteresse das empresas pelo trabalhador deva-se à diminuição da produtividade deste, mesmo após o tratamento, visto que os transtornos mentais e comportamentais são, na maioria dos casos, incapacitantes e levam a taxas elevadas de absenteísmo e redução de produtividade (SILVA JUNIOR, FISCHER, 2014).

#### **Classe 4 – Instabilidade no trabalho**

A classe 4 apresenta 9 UCE, correspondendo a 14,8% do *corpus* e está associada diretamente a classe 5. Os vocábulos mais frequentes e significativos desse grupo textual foram: “ano”, “mês”, “emprego” e “adoeci”. Essas palavras (figura 2) revelam o fator emprego e o adoecimento mental como relacionados à instabilidade no emprego, bem como prejuízo na vida profissional e pessoal.

*O último emprego que trabalhei foi há um ano e um mês. Fui para São Paulo e lá trabalhei de ajudante de pedreiro e depois de auxiliar de limpeza... Até que surgiu um novo emprego em uma fábrica de fazer brinquedo[...]. (P5)*

*Trabalhei dez meses em São Paulo, quando retornei trabalhei quatro anos aqui em Teresina, depois fui para o Goiás e fiquei dez meses, voltei e fiquei uns oito meses num frigorífico. Trabalhei em um hotel e fiquei um ano nessa empresa que adoeci [...]. (P6)*

A instabilidade no trabalho contribui para o aumento do estresse e conseqüentemente para o adoecimento mental, sendo que boa parte das empresas oferece contratos precários ao trabalhador que aceita certas condições de trabalho devido sua pouca formação e informação sobre segurança e saúde. Quanto ao sentimento de insegurança, este advém dos mercados instáveis e competitividade crescente.

Dessa forma, a instabilidade, a insegurança no trabalho, as condições precárias de trabalho, as longas jornadas, os conflitos nas relações interpessoais com companheiros de trabalho, a alta demanda de serviços pela população, a crise do sistema de saúde em muitas localidades, dentre outros, são fatores que alertam para a necessidade de um olhar cuidadoso para a saúde mental dos trabalhadores (REATTO, ALMEIDA, 2016).

## Classe 5 – Repercussões do adoecimento e sentimentos dos trabalhadores

A classe 5 apresenta 13 UCE, correspondendo a 21,3% do *corpus* e está associada diretamente a classe 4. Os vocábulos mais frequentes e significativos desse grupo textual foram: “empresa”, “assinar”, “forçar” e “mandar”. Dentre essas (figura 2), a palavra “empresa” aparece com maior destaque, o que remete a importância do local de trabalho no cotidiano dos trabalhadores. Percebe-se a ideia dos sentimentos apresentados pelos trabalhadores devido ao seu adoecimento e às repercussões do trabalho na saúde mental causando grandes prejuízos na QV do trabalhador.

*Tive esgotamento [...] depois que eles me demitiram tomei o veneno porque eles me demitiram [...] Atribui meu adoecimento a perda do emprego [...]. (P2)*

A tentativa suicida surge como forma de desespero ao ver-se desempregado, além da exaustão física e mental decorrentes das condições inadequadas de trabalho. Estar ou não satisfeito com o trabalho incorre em consequências diversas, sejam elas no plano pessoal ou profissional, afetando diretamente o comportamento, a saúde e o bem estar do trabalhador. A falta de autonomia e liberdade são fatores que podem desencadear novas patologias e alterar o bem-estar do indivíduo, levando, inclusive, ao suicídio (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Dentre os elementos que favorecem a relação entre suicídio e trabalho, destacam-se o estresse associado às perturbações biológicas e psíquicas no ambiente de trabalho; fatores genéticos e aspectos psicossociais. Além disso, este sofrimento é oriundo do confronto da livre iniciativa dos trabalhadores e suas crenças com as condições impostas pelo trabalho, tornando a atividade laboral exercida percursora de perigo ao aparelho psíquico (SARTORI, SOUZA, 2018).

*Meu trabalho na construtora era muito cansativo, quando chegava em casa me sentia muito cansado, esgotado[...]. (P3)*

*Eu já estava pedindo socorro, acabou com a minha coluna, minha vista e meu emocional [...] A gente não é uma máquina a gente tem um corpo de carne e osso tem dias que a gente não se sente bem [...]. (P9)*

A sensação de desgaste físico e psicológico sentida pelos trabalhadores é fruto das intensas jornadas de trabalho que degradam o corpo e a mente, extrapolando o limite do ser humano. O esgotamento em relação ao trabalho configura-se pelo desgaste psicoemocional, sensação de falta de energia e queda da produtividade.

Isso se torna evidente nas ações de gestão que enfatizam o individualismo, a segregação entre os colegas e a promoção dos valores institucionais em favor da máxima produtividade, sem qualquer consideração acerca dos valores sociais do trabalhador. Essa oposição entre sujeito social e trabalho culmina na anulação

das estratégias coletivas de defesa dos indivíduos nas organizações, o que resulta na fragilidade psíquica do trabalhador e na alienação do grupo social, tornando o ambiente de trabalho e o ato produtivo um fazer ausente de pertença e sentido (CORTEZ, VEIGA, GOMIDE, SOUZA, 2019).

*Quando adoeci comecei a chorar sem motivo, não sabia o significado e não dizia para ninguém. Comecei na empresa essas crises, meu trabalho era muito chato e estressante, aí acho que começou a depressão... Sentia angústia e só chorando [...]. (P10)*

Observa-se que o trabalhador omite os sintomas apresentados, esperando que desapareçam, e evitam expor suas angústias pelo medo de sofrer preconceito e risco de desemprego. Ainda, há dificuldade de conciliar a vida profissional com a familiar. Assim, existe sobrecarga de sentimentos advindos da intensa responsabilização que o trabalhador exerce sobre si mesmo em relação à provisão de bens para sua família. Nesse sentido, dedica a maior parte do seu tempo a isso, contribuindo para o desgaste das relações sociais e familiares.

*Às vezes nem almoçava preocupado com a família e as despesas por isso trabalhava o dia todo [...] depois veio aquela crise no casamento, a mulher não tava mais se dando bem comigo [...]. (P7)*

As relações interpessoais são um dos fatores psicossociais para o adoecimento mental do trabalhador. No que diz respeito a estas, observa-se que a família é uma das principais afetadas pela intensa carga de trabalho, de forma que, o que poderia ser um mecanismo de suporte acaba se tornando um fator estressor (OLTRAMARI, GRISCI, WEBER, 2011).

#### 4 | CONCLUSÕES

O trabalho foi visto como um potencial causador de danos diante do modo capitalista de organização, fato que repercute na saúde física e mental dos trabalhadores, em especial na subjetividade do ser humano. Os resultados do presente estudo evidenciaram o exposto anteriormente a partir da identificação de diversos fatores que contribuem para o adoecimento mental, como jornadas de trabalho exaustivas, falta de suporte por parte das empresas e assédio moral ao trabalhador. Esse atua de maneira individualizada ou em conjunto no desenvolvimento de transtornos mentais, com repercussões, dentre as quais, tentativas de suicídio, esgotamento profissional, desgaste emocional e das relações interpessoais.

A caracterização da demanda de usuários em um serviço especializado viabiliza o reconhecimento do contexto da atenção em saúde mental, assim como, de possíveis entraves existentes na infraestrutura e processo de trabalho dos serviços desempenhados pelos trabalhadores usuários, que comprometem a saúde mental.

Assim, espera-se que esse estudo possa estimular os profissionais de saúde a refletirem melhor sobre sua situação de saúde e as condições de trabalho, além de

buscarem junto aos gestores e dirigentes a elaboração e implementação de medidas estratégicas com foco na prevenção dos adoecimentos mentais relacionados ao trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do trabalho – MT, (2005). NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília. Disponível em: <http://www.bioselo.org.br/docs/NR%2032.pdf>
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CARDOSO, M. C. B.; ARAÚJO, T. M. Os Centros de Referências em Saúde do Trabalhador e as ações em saúde mental: um inquérito no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, n. 7, p. 1-14, 2016.
- CORTEZ, P. A.; VEIGA, H. M. S.; GOMIDE, A. P. A.; Souza, M. V. R. Suicídio no trabalho: Um estudo de revisão da literatura brasileira em psicologia. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 523-531, 2019.
- LEÃO, L. H. C.; GOMEZ, C. M. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4649-4658, 2014.
- MARIANO, P. P.; BALDISSERA, V. D. A.; MARTINS, J. T.; CARREIRA, L. Nursing work organization in long-stay institutions for the elderly: relationship to pleasure and suffering at work. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 756-65, 2015.
- MOREIRA, I. J. B.; HORTA, J. A.; DURO, L. N.; BORGES, D. T.; CRISTOFARI A. B.; CHAVES, J. *et al.* Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul, RS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v.11, n. 38, p. 1-12, 2016.
- MOURA, L. K. B.; MARCACCINI, A. M.; MATOS, F. T. C.; SOUSA, A. F. L.; NASCIMENTO, G. C.; MOURA, M. E. B. Revisão integrativa sobre o câncer bucal. **Cuidado é Fundamental Online**, v. 6(supl), p. 164-175, 2014.
- OLTRAMARI, A. P.; GRISCI, C. L. I.; WEBER, L. Carreira e relações familiares: dilemas de executivos bancários. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 11, n. 1, p. 101-33, 2011.
- PAIANO, M.; MAFTUM, M. A.; HADDAD, M. C. L.; MARCON, S. S. Ambulatório de saúde mental: fragilidades apontadas por Profissionais. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 3, e0040014, 2016.
- REATTO, D.; ALMEIDA, D. C. C. A. Estresse ocupacional: estudo multifuncional com profissionais da saúde de um hospital de Araçatuba (SP). **Archives of Health Investigation**, v. 5, n. 3, p. 165-71, 2016.
- RIBEIRO, M.C.; BARROS, A. C.; CORREIA, M. S.; LESSA, R. O.; TAVARES, L. N.; CHAVES, J. B. Atenção Psicossocial e satisfação no trabalho: processos dialéticos na saúde mental. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v.7, n. 1, p. 55-67, 2018.
- SARTORI, S. D.; SOUZA, E. M. Entre sofrimento e prazer: vivências no trabalho de intervenção em crises suicidas. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 106-134, 2018.
- SILVA JUNIOR, J. S.; FISCHER, F. M. Adoecimento mental incapacitante: benefícios previdenciários no Brasil entre 2008-2011. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 186-90, 2014.

SILVA, M. P.; BERNARDO, M. H.; SOUZA, H. A. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, e23, 2016.

SILVA, T. L.; MAFTUM, M. A.; KALINKE, L. P.; MATHIAS, T. A. F.; FERREIRA, A. C. Z.; CAPISTRANO, F. C. Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes em tratamento na unidade psiquiátrica de um hospital geral. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 112-20, 2015.

SILVA, W. M.; SILVA, I. C. R. Adequação as normas de segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. **Acta de Ciências e Saúde**, v. 1, n. 2, p. 1-28, 2016.

TEIXEIRA, J. R. B.; BOERY, E. N.; CASOTTI C. A.; ARAÚJO, T. M.; PEREIRA, R.; RIBEIRO, I. J. S. *et al.* Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxista. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 97-110, 2015.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO-** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abrigo de idosos 27

Ação Política 116

Ácido fólico 43

Adiposidade Abdominal 291

Adoecimento 311, 324, 330

Agente penitenciário 185

Alimentação escolar 217

Assessoria 217, 264

Atenção Básica 141, 149, 244, 246, 252, 253

Avaliação 42, 62, 71, 72, 73, 83, 91, 115, 158, 184, 202, 203, 208, 269, 270, 276, 282, 293, 322, 330, 332, 379

### B

Bem-estar 27

### C

Cálcio 68, 267, 276

Câncer de mama 160, 170

Capacitação em serviço 217

Comissão de Licitação 324

Comprimidos 56, 58, 62

Crack 7, 17

Creatina quinase 273

Cultura Corporal 139, 148, 150

### D

Dano muscular 267

Dependência Química 7, 26

Desenvolvimento de produtos 105

Disbiose Intestinal 128, 131, 137

Doenças ocupacionais 301

### E

Educação Física 40, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 246, 277, 324

Embriogênese 43

Enfermagem 3, 4, 6, 82, 95, 114, 159, 160, 169, 172, 223, 224, 225, 233, 234, 235, 265, 301, 311, 312, 322, 335, 357, 360, 361, 362, 366, 381

Envelhecimento 27, 41, 209  
Equipe multiprofissional 92  
Esgotamento Profissional 313, 315, 316, 317, 318, 321, 332  
Espaço Público 116  
Estratégia Saúde da Família 311, 357  
Estresse 10, 238, 254, 259, 265, 311, 335  
Estresse oxidativo 238  
Exercício 267

## **F**

Feminino 32, 68, 234, 317, 332, 369  
Fibromialgia 151, 152, 158  
Fisioterapia 1, 3, 4, 381  
Força da mão 197

## **G**

Genéricos 56  
Gestão 71, 72, 172, 178, 179, 183, 195, 223, 253, 265, 324, 335  
Grupos 92, 102, 331, 332

## **H**

Hospital 1, 3, 4, 16, 29, 92, 159, 160, 213, 381  
Humanização 92, 93, 101, 265

## **I**

Identidade de Gênero 224  
Idoso 95  
Internação Compulsória 7

## **L**

Lactato desidrogenase 273  
Lei nº. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) 337  
Licença médica 313

## **M**

Macronutrientes 64  
Magnésio 267, 280, 285, 289  
Masculino 32, 68, 224, 317, 332  
Microbiota 128, 130, 136

Micronutrientes 64, 68

Motivação 233, 254

## O

Obesidade 73, 280, 291

Obesidade abdominal 280

## P

Passiflora edulis f. Flavicarpa 105

Perda auditiva 212

Pizza 105

Planejamento de cardápio 64

Prazer 321, 324, 328, 330, 331

Preceptoria 1, 2

Presbiacusia 237

Probióticos 128, 133, 135, 136, 137, 138

Programa Academia da Saúde 244, 247, 248, 252, 253

Programa Saúde na Escola 139, 140, 141, 144, 145, 148, 150

Promoção da Saúde 98, 140, 145, 244, 246, 252, 253

Psicologia da Saúde 102, 116

Psicologia Social Crítica 337, 339, 340, 341, 342, 349, 353, 354

## Q

Qualidade de vida 30, 40, 41, 51, 158, 160, 170, 254, 255, 263, 264, 265

## R

Residência Multiprofissional em Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 94

Resíduos Sólidos Urbanos 172, 175, 179

## S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 29, 40, 41, 43, 45, 51, 53, 55, 66, 71, 76, 82, 83, 93, 94, 98, 101, 102, 114, 116, 117, 119, 126, 127, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 170, 172, 184, 195, 209, 210, 211, 222, 226, 227, 236, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 255, 257, 265, 269, 270, 274, 276, 282, 293, 301, 303, 311, 312, 313, 314, 321, 322, 323, 335, 344, 349, 357, 358, 359, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 378, 379, 380, 381

Saúde da Mulher 160

Saúde do trabalhador 301, 313

Saúde mental 301, 335

Síndrome 47, 151, 194, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Sufrimento 195, 324, 328, 330, 331

SUS 5, 2, 3, 4, 6, 13, 14, 17, 92, 93, 94, 98, 101, 145, 162, 170, 245, 246, 247

## T

Tecnologia Aplicada à Farmácia 56

Trabalhador 72, 254, 260, 311

Transtorno do espectro autista 43

Transtornos Mentais 44, 187, 194, 260, 369, 370

## V

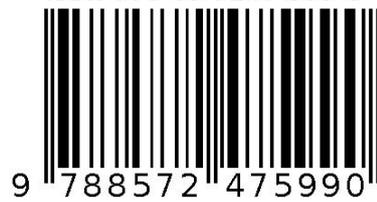
Violência de Gênero 337

Violência Doméstica 357

## Z

Zinco 291, 297

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-599-0



9 788572 475990